

Proposta para participação na
EXPOSIÇÃO TEMÁTICA: VIDAS

Associada: Hosana Celeste Oliveira

Título: A PAISAGEM NO CORPO, O CORPO NA PAISAGEM

CURRÍCULO RESUMIDO

Hosana Celeste Oliveira é artista, designer, professora e pesquisadora. Atualmente é Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Ciências da Arte, da Universidade Federal do Pará. Realizou pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/UFSM (bolsa CAPES PrInt). Doutora em Artes pela UNESP-SP (bolsa CAPES), com Doutorado Sanduíche (bolsa CAPES-PDSE) no Departamento de Mídia da Escola de Artes, Design e Arquitetura, da Aalto University (Finlândia), onde também acompanhou as atividades de pesquisa do Laboratório de Engenharia Computacional e Ciências Cognitivas, do Centro de Pesquisa do Cérebro. Bacharel em Educação Artística e Mestre em Multimeios (bolsas FAPESP e CAPES, respectivamente), ambos pela UNICAMP. Foi artista visitante e assistente de ensino e pesquisa na Köln International School of Design (bolsa DAAD) e na Kunsthochschule für Medien Köln (Alemanha); colaborou com o Atelier En-Fer (Holanda). Trabalha com arte e tecnologia, arte-ciência/neurociência, mediação em arte e ciência, design. Sua agenda de pesquisa envolve epistemologias com aportes nas ciências cognitivas, especialmente neurociência, voltadas à teoria e à prática da arte e do design. É integrante do Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia/GIIP (UNESP, São Paulo), na linha de pesquisa Neurociência para Arte - Arte para Neurociência; faz parte da rede de colaboração DASMIND/Unicamp - Design, Art, Space and Mind/Trans-disciplinary Cooperation Network in Research and Innovation.

CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4177178840952700>.

Proposta para participação na
EXPOSIÇÃO TEMÁTICA: VIDAS

...

CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

TÍTULO: A paisagem no corpo, o corpo na paisagem

RESUMO

“Intentamos fomentar reflexões sobre a diversidade complexa das relações humanas, suas interações e ligações com o Planeta. O ponto central está expresso nesta indagação: como as investigações em/sobre artes visuais influenciam a diversidade de Vidas em um país continental, inserto no âmbito do sul global, como o Brasil?”

A fotografia que proponho apresentar na exposição é um fragmento de uma pesquisa maior que dialoga com o tema do 33º Encontro Nacional da ANPAP- Vidas. A imagem integra uma pesquisa em desenvolvimento que examina algumas das maneiras pelas quais a **arte, via prática artística** – em convergência com a **fenomenologia** e as **teorias enativistas-afetivas** – explora a “**representação da experiência de paisagem**”, com o **objetivo** de verificar como essa experiência é vivida pelo corpo e pode impactar na conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente e de sua biodiversidade. Como a “experiência de paisagem corporificada” (informada pela fenomenologia e teorias enativistas-afetivas) pode ser articulada pela prática artística? – esta é a questão norteadora da pesquisa. Embora vídeo e fotografia sejam o material bruto, fruto de pesquisa de campo (viagens), é previsto o desdobramento dos mesmos em outros formatos: vídeos e imagens seriadas, livro de artista, instalação, instalação interativa. Na proposta para a exposição, especificamente, proponho apresentar uma fotografia.

O estudo, ao qual a fotografia pertence, inicia pensando como os conceitos de **corporificação** (centrado na emoção-afeto) e **espaço-tempo**¹ podem contribuir para entender e construir a experiência de paisagem. A **metodologia** (MEDINA, PERRY, 2015) engloba uma análise crítica do tema “experiência de paisagem corporificada” e sua

¹ Antônio Bispo dos Santos, Ailton Krenak, Jaider Esbell, Clarice Lispector, Virginia Woolf, Henry Bergson, Dean Buonomano, Carlo Rovelli, Ilya Prigogine, Christine Vial Kayser e Sylvie Coëllier, Chris Sinha e colegas.

aplicação na arte e nas ciências cognitivas, via revisão de literatura narrativa. Através de análise conceitual da fenomenologia, teorias enativistas-afetivas, teorias que correlacionam arte-ciência-tecnologia, e prática artística, investigo maneiras pelas quais a arte, inclusive como uma tecnologia de investigação do corpo, pode articular noções fenomenológicas de experiência paisagística por meio de exegese escrita e da minha prática artística. Para tais fins, sob a **perspectiva da arte**, busco aportes em Caroline Jones, Mika Elo e Miika Luoto, Nathaniel Stern, Simon Penny, Robert Bosnak, Anna Pigot e colegas; e sob a **perspectiva das ciências cognitivas**, recorro a Jaak Panksepp, António Damásio, Francisco Varela e colegas, e Emma Otta e Vera Bussab com o objetivo de estudar como esses autores usam a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (especificamente “corporificação”; “experiência da carne”) visando refletir sobre a experiência do corpo com a paisagem. Ainda, busco identificar, a partir de um exame fenomenológico expandido da paisagem, maneiras pelas quais a arte e as ciências cognitivas têm abordado o tema. É previsto o estudo de uma seleção de produções artísticas para entender o papel desempenhado pela tecnologia na mediação da experiência da paisagem.

Embora a espinha dorsal da pesquisa seja o encaminhamento anterior, temas correlatos emergem dela, tais como a ideia de viagem como conhecimento e lugar de experimentação e emancipação (**ecofeminismo**), e os impactos da arte/paisagem no corpo (**ciências da saúde**). Reconhecendo-me como **ecofeminista**, a metodologia do percurso da pesquisa é centrada no profundo respeito à natureza, na concepção de que somos uma comunidade interconectada e que, as tradições possuem um sistema de conhecimento singular que se aproxima das chamadas culturas míticas ou das origens, que inspiram construir uma visão mais totalizante da minha prática enquanto artista, pesquisadora e docente. Esse pensamento encontra paralelos nas ideias de Clarissa Pinkola Estés (2007), quando a mesma se refere, a nós mulheres, como uma “obra em andamento” em busca do que chama de “grande clareza e grande percepção”, que é um modo de autoconhecimento que tem profundidade e amplitude porque mira a expansão da sabedoria. A problemática do conhecimento aparece, nesse caso, imanente à vida e, portanto, às existências em sua diversidade. Quanto ao tema dos **impactos da arte no corpo** (ciências da saúde), especificamente aquela dedicada à representação da

paisagem, uma extensa literatura é encontrada (CRESSMANN *et al.*, 2004), como o estudo de Upali Nanda e colegas (2011), por exemplo, que é emblemático porque lida especificamente com o impacto de obras de arte visual-paisagem sobre os níveis de agitação e ansiedade.

Em um mundo muito dividido e polarizado, que dificulta a implementação de políticas de conscientização de preservação da natureza, o estudo implica a arte como um instrumento mediador de temas urgentes. Argumento que a arte, por ser um campo especialista na produção e manipulação de estímulos emocionalmente competentes, pode desencadear sentimentos de responsabilidade frente ao meio ambiente. Sendo assim, a pesquisa possui uma dimensão didática-ecológica ao lidar com a experiência de contato com a natureza que pode disparar o senso de conservação do meio ambiente e da biodiversidade. Por conta disso, o trabalho também se configura como uma estratégia de conscientização para influenciar a cultura de visão da realidade e motivar novos hábitos.

CATEGORIA: Fotografia

ANO: 2024

CONCEITO

A fotografia registra uma paisagem da Amazônia, a praia de rio Santa Maria, localizada na cidade de Colares (nordeste do Pará), e faz parte de um fragmento de uma pesquisa maior que examina algumas das maneiras pelas quais arte, via prática artística, em convergência com a fenomenologia e as teorias enativistas-afetivas, explora a “representação da experiência de paisagem”, com o objetivo de verificar como essa experiência é vivida pelo corpo e pode impactar na conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente e de sua biodiversidade.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Fotografia em moldura branca, com tamanho aproximado de 21,0 x 29,7.

PROJETO DE MONTAGEM DA OBRA

A fotografia deve ser colocada em parede branca, se possível.

PROPOSTA DE EXPOGRAFIA



MINIBIO

Hosana Celeste Oliveira é artista, designer e professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Artes, da Universidade Federal do Pará. Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Santa Maria. É Doutora em Artes pela Universidade Estadual Paulista, com Doutorado Sanduíche no Departamento de Mídia, da Aalto University (Finlândia). Bacharel em Educação Artística e Mestre em Multimeios, ambos pela Universidade de Campinas. Trabalha com arte e tecnologia, arte e (neuro)ciência, mediação em arte e ciência, design. Sua agenda de pesquisa envolve epistemologias com aportes nas ciências cognitivas, especialmente na neurociência, voltadas à teoria e à prática da arte e do design.

CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4177178840952700>.

REFERÊNCIAS

- ARRUZZA, Cinzia et al. **Feminismo para os 99%: Um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- BACHELARD, G. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BERTHOZ, Alain. **Do cérebro, prodigioso simulador, ao movimento, indispensável conhecedor do mundo**. Nós pensamos com nosso corpo. In PESSIS-PASTERNAK, Guitta. *A ciência: deus ou diabo?* - São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- BOSNAK, Robert. **Embodiment: creative imagination in medicine, art and travel**. New York: Routledge, 2007.
- CERBONE, David R. **Fenomenologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CHEMERO, Anthony. **Radical embodied cognitive science**. Cambridge: Bradford Book, 2009.
- CLARK, Andy; CHALMERS, David. **The extended mind**. Analysis, Oxford, v. 58, n. 1, p. 7- 19, January, 1998.
- COËLLIER, Sylvie; KAYSER, Christine V. Installation Art as Experience of Self, in Space and Time. **Series: Curating and Interpreting Culture**. Publisher: Vernon Press, Year: 2021
- COUCHOT, Edmond. **A natureza da arte: o que as ciências cognitivas revelam sobre o prazer estético**. Traduzido por Edgar de Assis Carvalho. - São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- CRESSMAN, Jodi; DETORA, Lisa; LUDLOW, Jeannie; MARTIN PETERSON, Nora. Envisioning Embodiment in the Health Humanities: Interdisciplinary Approaches to Literature, Culture, and Media. **Sustainable Development Goals Series**, [s. l.], 2024.
- CROSSLEY, Nick. **Reflexive embodiment in contemporary society**. London: Open University Press, 2006.
- CSORDAS, Thomas. **Embodiment and cultural phenomenology**. In: WEISS, Gail; HABER, Honi Fern (ed.). Perspectives on embodiment: the intersections of nature and culture. New York: Routledge, 1999, p. 122-143.
- DAMÁSIO, António. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- _____. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. **O mistério da consciência: do corpo e da emoção ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- _____. **The strange order of things: life, feeling, and the making of culture**. New York: Pantheon Books, 2018.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010
- DONALD, Merlin. **Origins of the modern mind: three stages in the evolution of culture and cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.
- ELO, Mika; LUOTO, Miika. **Senses of Embodiment: Art, Technics, Media (Art – Knowledge – Theory Book 3)**. 1ª edição. ed. [S. l.]: Peter Lang, 6 de agosto 2014. 187 p. *E-book*.
- GIBSON, James J. **The ecological approach to visual perception**. Abingdon: Psychology Press, 1986.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- _____. **Explosão feminista: Arte, cultura e universidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

- IONE, Amy. *Art and the Brain: Plasticity, Embodiment, and the Unclosed Circle*. Series: **Consciousness, Literature and the Arts**, volume 47. Publisher: Brill / Rodopi, Year: 2016
- JARVIS, Liam. *Immersive Embodiment: Theatres of Mislocalized Sensation*. Series: **Palgrave Studies in Performance and Technology**. Publisher: Palgrave Macmillan, Year: 2019
- JONES, Caroline A. **The mediated sensorium**. In: JONES, Caroline A. (ed.). *Sensorium: embodied experience, technology, and contemporary art*. Cambridge: The MIT Press, 2006, p. 1-49.
- JONES, Owain; PARRY, Ben; PIGOTT, Anna. **Art and creativity in an era of ecocide: embodiment, performance and practice**. Bloomsbury Visual Arts, Year: 2023.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. University of Chicago Press, 2003.
- MEDINA, Carmen Liliana; PERRY, Mia. *Methodologies of embodiment: inscribing bodies in qualitative research*. Series: **Routledge Advances in Research Methods 15**. Publisher: Routledge, Year: 2015
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Nanda, U., Eisen, S., Zadeh, R. S., & Owen, D. (2011). Effect of visual art on patient anxiety and agitation in a mental health facility and implications for the business case. *Journal of psychiatric and mental health nursing*, 18(5), 386–393. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2010.01682.x> >
- NÖE, Alva. **Action in perception**. Cambridge: Bradford Book, 2004.
- NUMMENMAA, Lauri. **Lab: human emotion systems laboratory**. emBODY System. Turku PET Centre and Department of Psychology, University of Turku, Turku. Disponível em: < <http://emotion.utu.fi/softwaredata/> >. Acesso em: 13 mai. 2018.
- NUMMENMAA, Lauri; GLERAN, E.; HARI, R.; HIETANEN, J. K. **Bodily maps of emotions**. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, Washington, v. 111, n. 2, p. 646-651, 2014.
- O'REGAN, J. K. **A sensorimotor account of vision and visual consciousness**. Behavioral and Brain Sciences, Cambridge, v. 24, p. 939-1031, 2001.
- O'REGAN, J. K. **Why red doesn't sound like a bell: understanding the feel of consciousness**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- PENNY, Simon. **Making sense: cognition, computing, art, and embodiment**. Cambridge: The MIT Press, 2017.
- PINKOLA ESTES, Clarissa. **A ciranda das mulheres sábias - ser jovem enquanto valha, velha enquanto jovem**. [S. l.]: Rocco, 2007.
- PRIGOGINE, Ilya. **O tempo tem um sentido?** In PESSIS-PASTERNAK, Guitta. *A ciência: deus ou diabo?* São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- ROWLANDS, Mark. **The new science of the mind: from extended mind to embodied phenomenology**. Cambridge: Bradford Book, 2010.
- SAMPAIO, Wany; SINHA, Chris; SILVA SINHA, Vera Da; ZINKEN, Jörg. **'When Time Is Not Space: The Social and Linguistic Construction of Time Intervals and Temporal Event Relations in an Amazonian Culture'**, *Language and Cognition*, 3 (2011), 137–69. Disponível: < <http://dx.doi.org/10.1515/langcog.2011.006> >.
- SHAPIRO, Larry. **The Embodied cognition research programme**. Philosophy Compass, Hoboken, v. 2, n. 2, p. 338-346, 2007.
- SPECTER, Michael. **Denialism: How irrational thinking hinders scientific progress, harms the planet, and threatens our lives**. New York: The Penguin Press, 2009.
- STERN, Nathaniel. **Interactive Art and Embodiment: The Implicit Body as Performance**. [S. l.]: Gylphi Limited, 2013. 304 p.
- VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **Embodied mind: cognitive science and human experience**. Cambridge: MIT Press, 2017.
- WILSON, Robert A.; FOGLIA, Lucia. **Embodied Cognition**. In: The Stanford Encyclopedia of Philosophy. Spring 2017 Edition. Disponível em: < <https://plato.stanford.edu/archives/spr2017/entries/embodied-cognition> >. Acesso em: 5 dez. 2017.
- WILSON, Stephen. **Information arts: intersections of art, science, and technology**. Cambridge: The Mit Press, 2002.
- YOSHIMI, Jeff; LONDEN, Patrick; WALSH, Philip. **Horizons of Phenomenology: Essays on the State of the Field and Its Applications**. Series: Contributions to Phenomenology, 122. Publisher: Springer, Year: 2023
- ZIEMKE, Tom. **What's that thing called embodiment?** In: 25th ANNUAL MEETING OF THE COGNITIVE SCIENCE SOCIETY, 2003, Mahwah. Proceedings [...] Mahwah, p. 1-6, 2003.

An abstract digital artwork featuring a tree whose roots are illuminated with a vibrant orange and yellow glow, contrasting with the dark teal background. The roots spread out in various directions, some thick and prominent, others thin and delicate. The overall composition is dynamic and ethereal.

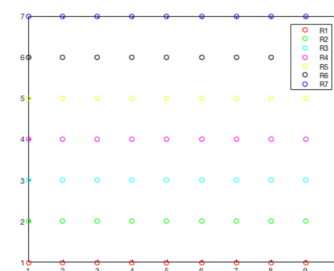
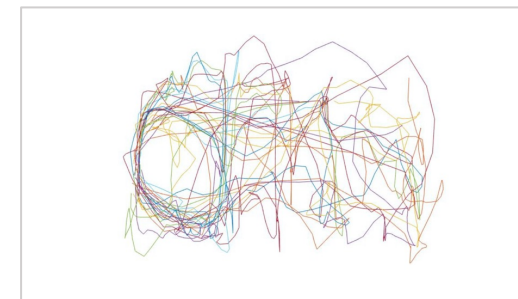
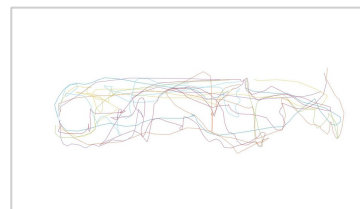
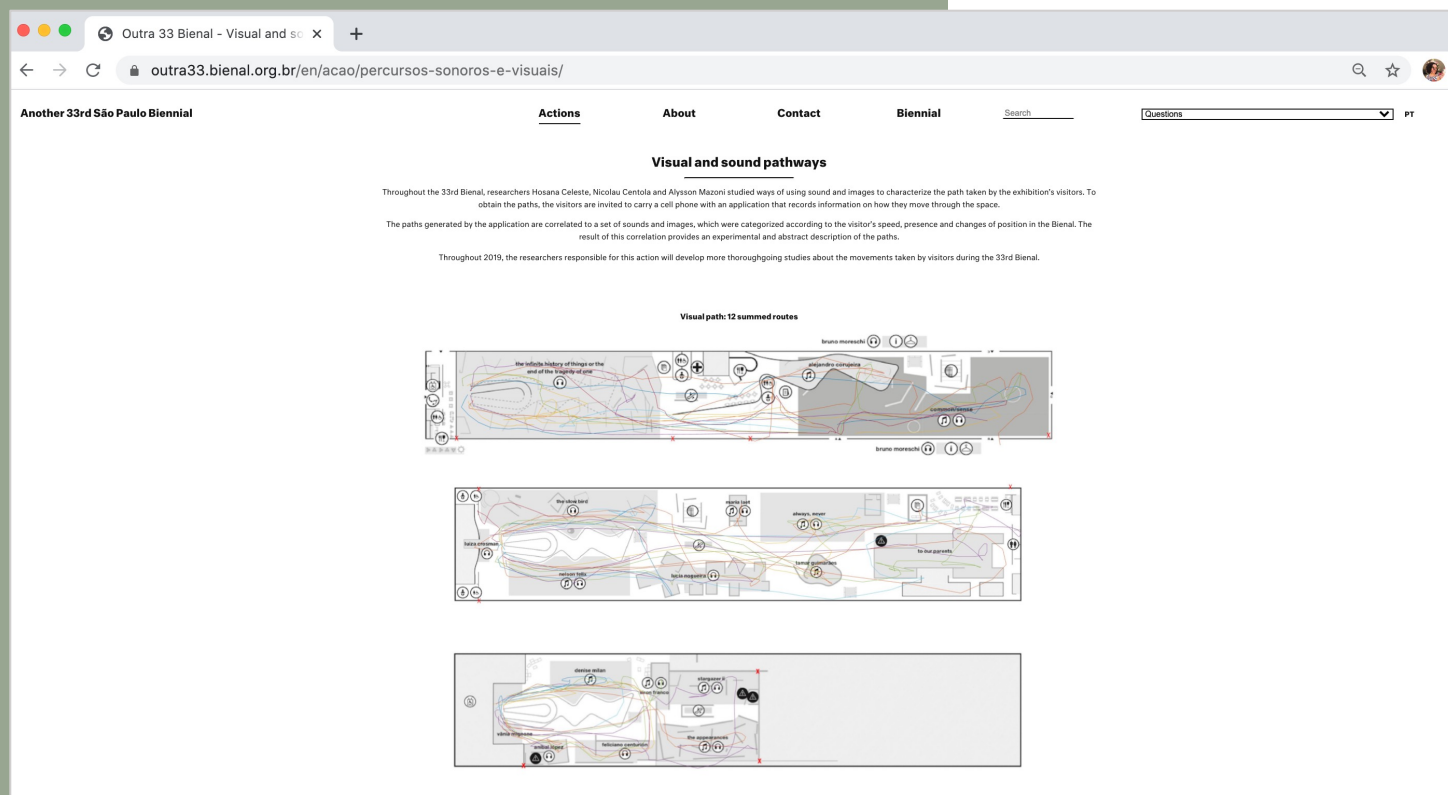
PORTFÓLIO
HOSANA CELESTE OLIVEIRA

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Programa de Pós-Graduação em Artes

Maio de 2024

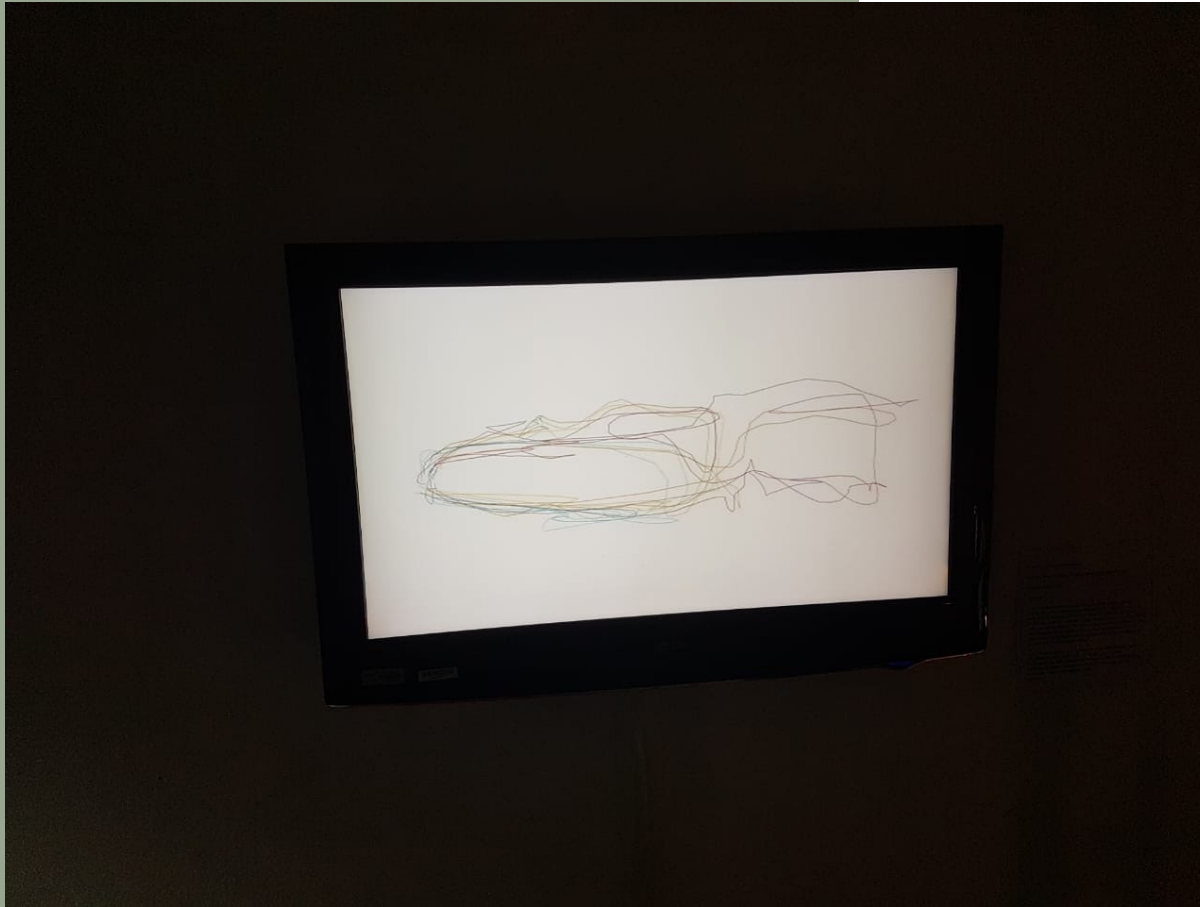
Produção artística

Sons e imagens do motor interior (2018)_ VERSÃO 1
33ª Bienal de Arte de São Paulo



| Produção artística

Sons e imagens do motor interior (2019) _ VERSÃO 2
Sonificação do comportamento de movimento



TEMPLATE DE RIDER TÉCNICO PARA EXPOSIÇÃO EM LUXEMBURGO

1 - Sons e imagens do motor interior
/Sounds and images of the interior engine

Title of the artwork	Sons e imagens do motor interior /Sounds and images of the interior engine
Authors/collaborators	Author: Hosana Celeste e Fernando Codevilla Collaborators: Juliana Vizzotto (DLSC-CT - Universidade Federal de Santa Maria/UFSM), Henrique N. Sá Earp (Instituto de Matemática - Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP), Antônio Pereira (Instituto de Tecnologia e Biomédicas - Universidade Federal do Pará/UFPA)
Research Group	LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (Universidade Federal de Santa Maria/UFSM) VIS - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Vídeo, Imagem e Som (Universidade Federal de Santa Maria/UFSM) LABART - Research Laboratory in Contemporary Art, Technology and Digital Media (Federal University of Santa Maria/UFSM) VIS - Group of Video, Image and Sound Research and Exploration
Url of the artwork and or Research Group	https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/ https://www.ufsm.br/laboratorios/vis/
Concepts	A instalação apresenta imagens projetadas e som ambisônico que são o resultado de uma pesquisa sobre modos de representar o comportamento de locomção e movimento associado a estados emocionais. O título da obra faz referência à ideia de "motor interior" de Aristóteles. Para o filósofo, os

Produção artística

Sons e imagens do motor interior (2022) _ VERSÃO 2

| Produção artística

Sons e imagens do motor interior (2022) _ VERSÃO 1 e 2

PROJETO DE PESQUISA

Estímulos emocionalmente competentes, atenção e comportamento de locomoção: um modelo de correlação a partir da Neurociência Cognitiva da Arte

EPISTEMOLOGIA
TRIÁDICA

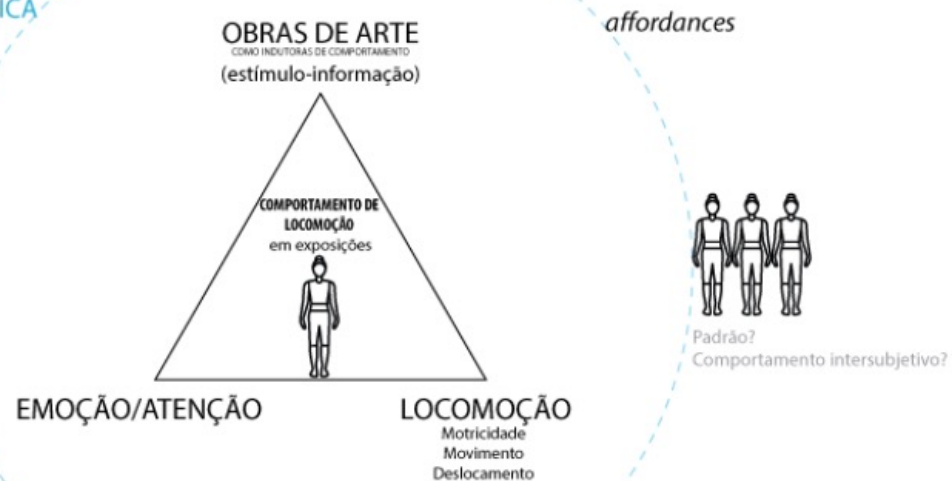
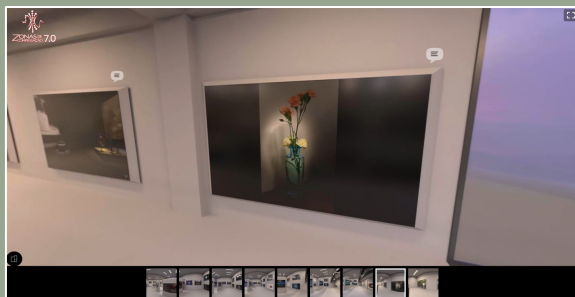
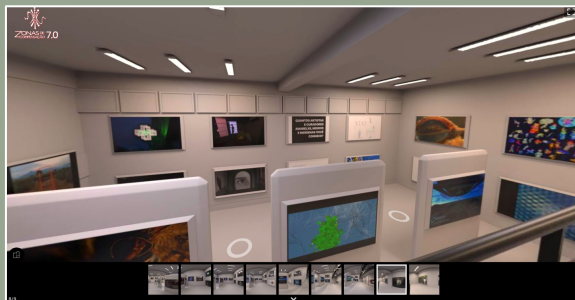


Figura 1: Esquema explicativo da epistemologia triádica.

| Produção artística

Video: Dois mundos (2020)

Exposição Zonas de Compensação 7.0 - Adaptabilidades nas fronteiras do espaço confinado: expressões e interlocuções poéticas, IA-UNESP).





| Produção artística

Diários de viagem _ VERSÃO 1 (2016)
Vídeo + Sensor de movimento



| Produção artística

Vídeo: Adornos (2013)
OLIVEIRA, H. C.; VIDAL, J.





| Produção artística

Feche os olhos para assistir ao filme (2014)



Título: Feche os olhos para assistir ao filme

Autores: Hosana Celeste, Nigel Anderson, Danilo Baraúna

Sinopse: Trata-se de uma narrativa sonora na qual o espectador é convidado a ouvir um som e, a partir dele, construir um filme mental. O filme deve ser pensado como algo que é estruturado a maneira de um hiperespaço: líquido, flexível, povoado de conceitos abstratos como espaço e tempo, coisas arcanas e espirituais que são construídas a partir da experiência auditiva-introspectiva do sujeito. Conexões entre o turbilhão de pensamentos na mente consciente e o inconsciente são estimuladas pelo som, que também desperta a formação de imagens mentais ligadas a fantasia e a imaginação.

Material: cd player, fone de ouvido.

| Produção artística

Instalação

À mesa (2014)

Exposição Zonas de Compensação 2.0



À mesa

2014

Videoinstalação

Hosana Celeste
Danilo Baraúna
Nigel Anderson
Fabio Rodrigues

Projeto fonTV - Núcleo de Educomunicação
Audiovisual da EMEF H.R.D. Fontenelle - SMESP1

O vídeo é fruto de uma série de exercícios com as mãos que priorizou a dinâmica da criação coletiva envolvendo a improvisação e a experimentação com vários materiais disponíveis durante o trabalho. Nele, encontramos situações variadas que lidam com o acúmulo, o excesso, o jogo e a brincadeira. Vez por outra, surgem metáforas que falam do amor e da paixão, ou cenários são criados com objetos que fazem parte do mundo infantil. Sempre em condição de diálogo umas com as outras, as mãos fomentam ações sobre aquela que se permite e é mais passiva; ou realizam performances conjuntas usando instrumentos-pretexo para o jogo.